

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-200-5 DOI 10.22533/at.ed.005202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jefferson Ricardo da Silva Pollianne Correia de Melo Wedja Maria da Silva Sidlayne dos Santos Thaís Santos de Lima Raissa Marques Vanderlei Barbosa Ana Lícia Barbosa Lima Danila Pimentel de Souza Wilson Tiago Alves Amorim Mayanne Santos Sousa Rosa Caroline Mata Verçosa	
DOI 10.22533/at.ed.0052024071	
CAPÍTULO 2	6
MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Welleson Souza Pinheiro Mariana Paula da Silva Deyvylan Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0052024072	
CAPÍTULO 3	15
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS GRADUANDO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Geovanna Kristina de Melo Izel Advi Catarina Barbachan Moraes Verônica Nunes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0052024073	
CAPÍTULO 4	25
VISITA TÉCNICA COMO APRIMORAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Isabella Lins da Silva Raynara Augustin Queiroz Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha Geovane Rodrigues de Matos Gabriel Bessa Martins Melina Even Silva da Costa Antonio Coelho Sidrim Arthur Raphael Augustin Queiroz Maria Naiane Rolim Nascimento Kelly Fernanda Silva Santana Rosely Leyliane dos Santos Natália Pinheiro Fabricio Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.0052024074	
CAPÍTULO 5	31
CAPACITAÇÕES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Sampaio Rolim de Sena	

Sara Teixeira Braga
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Giovanna Sales de Oliveira
Hugo Alves Pedrosa
Gabriela Duarte Bezerra
Amanda Salgado Nunes
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Suzete Gonçalves Caçula
Raul Roriston Gomes da Silva
Rayane Moreira Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.0052024075

CAPÍTULO 6 38

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIA À PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DO FUNDAMENTAL DE CACOAL-RO

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Daniele Roecker Chagas
Jersiane de Sousa Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes Dos Santos
Jessica Reco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0052024076

CAPÍTULO 7 44

O FAZER DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS EM VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Francisco Kermerson de Paula Santos
Daniel de Aguiar Rodrigues
Osmar Arruda da Ponte Neto
Francisco das Chagas Costa
Maria Vanessa Azevedo da Silva
Maria Jandeline do Nascimento Silva
Francisco Danilo Rodrigues
Carmem Nyvia de Macedo Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0052024077

CAPÍTULO 8 51

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL: FATORES DIFICULTADORES E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Liliana Vanessa Lúcio Henriques

DOI 10.22533/at.ed.0052024078

CAPÍTULO 9 63

ATIVIDADES DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NA FEIRA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Carla Silva de Andrade
Amanda Curiel Trentin Corral
Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos

Priscilla Alfradique de Souza
Carlos Magno Carvalho da Silva
Thais Cristina Garcia da Silva
Bruna Moura Oliveira dos Santos
Rodrigo Yuji Koike Felix
Joana Isabel Moniz Alves
Thainara Collares do Nascimento
Rebecca Marcia Lacerda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0052024079

CAPÍTULO 10 74

A TRAJETÓRIA DA CIENTIFICIDADE DA ENFERMAGEM NO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Pimentel Corrêa
Esther Miranda Caldas
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Júlia Santos Lisboa
Juliana Conceição Dias Garcez
Laura Arruda Costa
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.00520240710

CAPÍTULO 11 81

A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Maykon Anderson Pires de Novais
Marconi Marques da Silva Freire
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Teresa Kariny Pontes Barroso
Patrícia Alves Maia

DOI 10.22533/at.ed.00520240711

CAPÍTULO 12 92

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA GESTÃO EM ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU DE ENFERMAGEM**

Lorrany Costa Freitas
Zenith Rosa Silvino
Cláudio José de Souza
Deise Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00520240712

CAPÍTULO 13 103

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PESQUISAS DA PRIMEIRA TURMA MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
NA SAÚDE MPES / UFF**

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo
Rose Mary Costa Rosa Silva
Eliane Ramos Pereira
Elina Fernandes Oliveira
Vilza Aparecida Handan Deus
Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.00520240713

CAPÍTULO 14 113

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe
Leandro Penco Mendes
Jonathan Mendonça dos Santos
Luciana da Costa Nogueira Cerqueira
Rosilene Aparecida dos Santos
Priscila Pradonoff Oliveira
Castorina da Silva Duque
Patrícia da Costa Teixeira
Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde
Carlos Eduardo Peres Sampaio
Leonardo dos Santos Pereira
Geandra Quirino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240714

CAPÍTULO 15 127

RASTREANDO ENSINO DE INVESTIGAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL E MÉXICO

Maria Alberta Garcia Jimenez
Teresa Tonini
Maria de Los Ángeles Torres Lagunas
Maria Elena Contreras Garfias
Nébia Maria Almeida Figueiredo
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240715

CAPÍTULO 16 141

O USO DE *CHECKLISTS* COMO FERRAMENTAS DE APOIO NA ELABORAÇÃO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Maria Cristina Soares Rodrigues
Daniella Soares dos Santos
Manuela Costa Melo
Mônica Chiodi Toscano de Campos
Rejane Antonello Griboski

DOI 10.22533/at.ed.00520240716

CAPÍTULO 17 148

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DOCENTE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Eleinne Felix Amim
Donizete Vago Daher
Andressa Ambrosino Pinto
Magda Guimarães de Araújo Faria

DOI 10.22533/at.ed.00520240717

CAPÍTULO 18 156

PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL EM LIBRAS SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Rebeca Farias Jordão
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco
Aline Rodrigues Feitoza

CAPÍTULO 19 166

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Rodrigues de Oliveira
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Camila Cantarino Nascente
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Camila de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.00520240719

CAPÍTULO 20 183

CHÁ COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mikaelly Pinheiro Garcia
Michely Nunes Monteiro
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho
Graciana de Sousa Lopes
Sandra Greice Becker

DOI 10.22533/at.ed.00520240720

CAPÍTULO 21 185

PROMOÇÃO A SAÚDE NA DETECÇÃO DE DERMATOPATIAS NO AMBIENTE ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Akemi Evangelista Kusano
Natália dos Santos Oliveira
Paula Araújo Leite
Bárbara de Caldas Melo

DOI 10.22533/at.ed.00520240721

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO 195

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 07/04/2020

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1089378581659998>. Autor
correspondente.

Leandro Penco Mendes

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6326819317947499>.

Jonathan Mendonça dos Santos

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/>

Luciana da Costa Nogueira Cerqueira

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1339-6828>

Rosilene Aparecida dos Santos

Instituto Fernandes Figueira, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7199785754538246>.

Priscila Pradonoff Oliveira

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1451419548076137>.

Castorina da Silva Duque

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1129170791619451>.

Patrícia da Costa Teixeira

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5555648198726120>.

Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1421420901861610>.

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9115857306918225>.

Leonardo dos Santos Pereira

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/>

Geandra Quirino da Silva

Universidade Veiga de Almeida, RJ, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9701692415307956>.

RESUMO: O presente estudo teve por objetivos: descrever as percepções do graduando de enfermagem frente à construção do Trabalho de Conclusão de Curso, e discutir os fatores que interferem nesta construção. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. O cenário foi uma universidade privada, localizada no Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 20 acadêmicos de enfermagem que se encontravam cursando as disciplinas de monografia I ou de monografia II. A coleta de dados se deu por entrevista semi-estruturada, que foi áudio-gravada e posteriormente transcrita para análise. Os dados foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo. As categorias analíticas emergidas da análise foram: a importância do TCC na concepção dos graduandos de Enfermagem; fatores facilitadores na construção do TCC; e

fatores dificultadores na construção do TCC. O aprimoramento do conhecimento, a ampliação da carreira, o engrandecimento da enfermagem e as publicações em periódicos foram os benefícios que os acadêmicos apontaram sobre o TCC. Outros, percebem o TCC complexo e desmotivante. O orientador, as aulas de monografia I e publicações anteriores, foram apontados como fatores que facilitam a construção do TCC. Como fatores que dificultam o processo foram mencionados o orientador, a falta de contato prévio com a pesquisa durante a graduação, o cenário de pesquisa, a formatação do trabalho e a falta de tempo dos graduandos. O estudo mostrou que os problemas percebidos pelos acadêmicos perpassam questões relacionadas à pesquisa em si, atingindo parâmetros que vão muito mais além. Dessa forma, é necessário refletir não apenas estratégias que aprimorem o conhecimento acadêmico, mas que alcancem questões relacionais e motivacionais, que podem ser a raiz dos problemas identificados. Esta pesquisa pode gerar estratégias de ensino aprendizagem, capazes de fornecer ao estudante uma base satisfatória para a construção da pesquisa e elaboração de pensamento crítico.

PALABRAS-CHAVE: monografia, pesquisa, educação superior, Pesquisa em Educação de Enfermagem.

THE COURSE COMPLETION WORK IN THE PERSPECTIVE OF NURSING GRADUATES: REFLECTIONS FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The present study had as objectives: to describe the perceptions of the nursing student regarding the construction of the Course Conclusion Work, and to discuss the factors that interfere in this construction. This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach. The setting was a private university, located in the State of Rio de Janeiro. The subjects were 20 nursing students who were taking the subjects of monograph I or monograph II. Data collection took place by semi-structured interview, which was audio-recorded and later transcribed for analysis. The data were analyzed using the Content Analysis method. The analytical categories that emerged from the analysis were: the importance of CBT in the design of undergraduate nursing students; facilitating factors in the construction of the TCC; and factors that hinder the construction of the TCC. The improvement of knowledge, the expansion of the career, the aggrandizement of nursing and publications in journals were the benefits that academics pointed out about the CBT. Others perceive the complex and demotivating CBT. The advisor, monograph classes I and previous publications, were identified as factors that facilitate the construction of the CBT. As factors that hinder the process were mentioned the supervisor, the lack of previous contact with the research during graduation, the research scenario, the format of the work and the lack of time of the students. The study showed that the problems perceived by academics pervade issues related to research itself, reaching parameters that go much further. Thus, it is necessary to reflect not only strategies that enhance academic knowledge, but that address relational and motivational issues, which can be the root of the problems identified. This research can generate teaching-learning

strategies, capable of providing the student with a satisfactory basis for the construction of research and development of critical thinking.

KEYWORDS: Monograph, Research, Higher Education, Nursing Education Research.

1 | INTRODUÇÃO

A investigação científica vem sendo cada vez mais integrada à formação universitária ao inserir a pesquisa como parte estruturante das atividades acadêmicas. Para que o processo investigatório neste cenário ocorra de forma satisfatória, é necessária a articulação de ações curriculares e extracurriculares que promovam e incentivem a pesquisa ao longo da formação dos estudantes (MORAES et al., 2018).

No contexto da formação de enfermeiros, o ensino da investigação científica durante a graduação é primordial para a constituição de profissionais competentes em seu processo de trabalho. Isso porque o desenvolvimento da competência científica no estudante de enfermagem é capaz de preparar os futuros profissionais a buscarem resoluções de problemas cotidianos da prática assistencial, a partir de soluções cabíveis de pesquisa (MORAES et al., 2018; OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

A enfermagem enquanto profissão e ciência inserida no contexto de cuidado em saúde deve estar pautada na premissa de que a interligação entre pesquisa, ensino e práticas de saúde é capaz de produzir o conhecimento e promover uma assistência de qualidade, contribuindo para atender às necessidades da população (CRUZ et al., 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) corroboram com a reflexão acerca da importância do ensino da pesquisa para o estudante de graduação. Sobre o curso de Graduação em Enfermagem, a DCN infere que o enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, sendo um profissional qualificado para o exercício da profissão pautado no rigor técnico científico (BRASIL, 2001).

Uma personificação importante da pesquisa no âmbito universitário é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é caracterizado por uma atividade de cunho científico, realizada ao final do curso de graduação. Este trabalho pode assumir diversos formatos, tais como monografias, artigos, relatórios analíticos de pesquisa, entre outras modalidades. Atualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras têm produzido um expressivo volume de trabalhos científicos realizados pelos acadêmicos por meio dos TCCs (CARMO; MACHADO; COGAN, 2015).

Em se tratando especificamente da IES à que se refere este estudo, a mesma tem o curso de graduação em Enfermagem dividido em dez períodos letivos e o discente tem seu primeiro contato com a pesquisa científica no 3º período, ao cursar a disciplina “Metodologia Científica”. Neste momento, o aluno inicia a reflexão acerca da construção de um trabalho acadêmico. No 9º período do curso, o graduando inicia a construção de seu projeto de TCC, com auxílio da disciplina de “Monografia I”, findando a construção de

seu estudo no 10º período, onde já encontra-se cursando a “Monografia II”.

Vale ressaltar, que o Curso de Graduação em Enfermagem desta instituição tem regido em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o TCC como quesito obrigatório entre as atividades complementares. Este deve ser regido sob a forma de monografia ou artigo científico, apresentados como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, 2017-2020).

Apesar da base oferecida aos acadêmicos durante o curso de graduação, percebe-se que estes apresentam inúmeras dificuldades em realizar sua pesquisa científica a nível de TCC. Esta observação traz à reflexão a importância de conhecer as reais necessidades destes alunos que demandam tanta resistência e obstáculos nesta construção. Descobrir as concepções do aluno sobre a construção do TCC permite o aprimoramento e elaboração de novas estratégias de ensino-aprendizagem, que incentivem o discente à prática da pesquisa científica, tão importante para sua futura trajetória profissional.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivos: descrever as percepções do graduando de enfermagem frente à construção do Trabalho de Conclusão de Curso, e discutir os fatores que interferem nesta construção.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade privada localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Os sujeitos da pesquisa foram 20 acadêmicos de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, de ambos os sexos, estar cursando a disciplina de monografia I ou de monografia II, aceitar livremente a participar desta investigação. Foram excluídos os estudantes que não se encontravam devidamente matriculados no curso e/ou inscritos nas disciplinas supracitadas.

Mesmo estando com o processo de construção do TCC em etapas diferentes, foram inseridos nesta pesquisa tanto os alunos de monografia I, como de monografia II, conforme já apontado. Esta escolha justifica-se por ampliar o conhecimento acerca das percepções e vivências que cerca estes indivíduos, nos diferentes estágios da confecção de seu trabalho acadêmico.

O anonimato dos sujeitos foi mantido, sendo identificados pela letra E seguida do número que indica a ordem das entrevistas realizadas.

A coleta de dados se deu por entrevista embasada em um instrumento semi-estruturado elaborado para este estudo, que foi áudio-gravada e posteriormente transcrita para análise. Esta etapa ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2018.

Após a coleta de dados e a transcrição das entrevistas, os dados foram analisados pelo método da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), na modalidade temática, seguindo as etapas preestabelecidas pelo referencial metodológico adotado, a saber: pré-análise,

exploração do material e tratamento dos dados.

Foram respeitados neste estudo, todos os aspectos éticos previstos na Resolução nº CNS-466/12, do Ministério da Saúde, que fixa as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida, sob o parecer consubstanciado nº 2.955.977.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 20 discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, conforme já mencionado anteriormente. Destes, 17 eram do sexo feminino e 03 do sexo masculino. A faixa etária dos sujeitos foi de 22 a 44 Anos, com maior predominância o intervalo de 22 a 26 anos de idade.

Entre estes alunos, 12 estavam cursando a disciplina de monografia II e 8 monografia I. Os dados revelaram não haver divergências de respostas significativas entre os discentes que cursavam uma e outra disciplina. Isso mostra, que as situações vivenciadas por alunos de graduação frente à construção do TCC são comuns, independente da fase de construção em que se encontram.

Os depoimentos dos discentes permitiram, após realizada a análise de conteúdo em todas as etapas anteriormente descritas, a elaboração das seguintes categorias analíticas, que serão apresentadas e discutidas a seguir: a importância do TCC na concepção dos graduandos de Enfermagem; fatores facilitadores na construção do TCC; e fatores dificultadores na construção do TCC.

Categoria 1 - A importância do TCC na concepção dos graduandos de Enfermagem

O estudo mostrou que os discentes enxergam alguns benefícios advindos da construção do TCC. O aperfeiçoamento do conhecimento, do saber, que pode levar a um futuro promissor foi uma das vantagens indicadas por eles, conforme ilustra as falas a seguir:

“Com isso conseguimos ampliar os horizontes e levar todo o conhecimento para nossa vida profissional.” (E 13).

“... é a construção do saber e do intelectual.....é de suma importância para o nosso futuro .” (E 19).

“... com certeza a gente vai se aprofundar.....e vai trazer benefícios para nossa carreira futuramente.” (E 20).

Além de benefícios para o futuro pessoal, os alunos também apontaram como significativa, a contribuição do TCC para a área da saúde, em especial a área da enfermagem, como demonstrado adiante:

“... trabalhos científicos que engrandecem seu currículo e contribuem para a pesquisa em saúde no caso da enfermagem.” (E 14).

“... bom quando se consegue protocolar nos hospitais e em outros locais que você lida com aquilo diariamente...” (E 15).

“... queria que servisse realmente pro processo de construção da enfermagem.” (E 18).

As pesquisas científicas realmente podem influenciar a carreira e engrandecer a prática da profissão. Por esta razão, é extremamente válido que o conteúdo dos estudos realizados tenha intima relação com temas pertinentes à profissão, gerando contribuições, seja de forma direta ou indireta.

Neste contexto, estudos anteriormente realizados comprovam a vantagem da pesquisa no aperfeiçoamento do estudante e em seu desenvolvimento profissional. Além disso, apontam que os acadêmicos reconhecem a importância da investigação científica para o seu progresso e para visibilidade da enfermagem (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

A competência científica adquirida durante a graduação contribui para que o futuro enfermeiro obtenha a capacidade de relacionar a pesquisa à sua prática profissional. Isso promove uma assistência mais qualificada e favorece uma base teórica bem alicerçada para o estudante que almeja percorrer uma trajetória acadêmico-científica (MORAES et al., 2018).

Os sujeitos apontaram ainda como válida, a propagação do TCC para o âmbito acadêmico, mediante a publicação em forma de artigos científicos.

“...eu enxergo mais pra esse lado também se a pessoa conseguir alcançar um trabalho interessante que seja publicado.....” (E 2).

“Benefício que eu enxergo é para publicação, porque acho que o maior benefício que a gente pode ter além do conhecimento é a publicação.” (E 7).

“... enxergo (benefício) pelo fato de publicar ele, se eu conseguir publicar.” (E 16).

A enfermagem representa uma profissão que reflete predominantemente o cuidado, sendo fundamental a propagação desta prática para o engrandecimento da carreira. No entanto, ainda são incipientes as produções dessa área, o que demonstra que o desenvolvimento de pesquisas científicas, que levem a publicações em periódicos precisa ser mais incentivado nos cursos de graduação em Enfermagem.

Durante anos a enfermagem foi compreendida como uma formação voltada para a prática do cuidar, porém com pouca cientificidade do saber, o que remetia a uma desvalorização da profissão entre as ciências da saúde. (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016). Esta percepção vem sendo desconstruída no decorrer do tempo e para que se firme cada vez mais como ciência é necessário que os enfermeiros sejam estimulados a divulgar seu conhecimento através da veracidade das produções

desenvolvidas.

Neste cenário enquadram-se as publicações científicas, visto que representam uma forma de propagar o conhecimento e as experiências do profissional. O ato de valorizar e participar das produções intelectuais relacionadas à sua área de atuação, é considerado uma arte de estar sempre à frente do mundo do conhecimento, a partir da contínua atualização e revitalização profissional (ERDMANN, 2016).

Embora os benefícios acima discutidos tenham surgido entre os depoimentos dos alunos, igualmente algumas concepções insatisfatórias em relação ao TCC também emergiram das entrevistas.

Muitos dos participantes da pesquisa consideram o TCC demasiadamente complexo, que exige um trabalho árduo demais.

“... penso em um trabalho de conclusão de curso bem complexo.” (E 14).

“... um trabalho muito complexo que tinha que ser mais fácil.” (E 16).

“... eu acho que é trabalhoso e muitos detalhes pra ser elaborado.” (E 17).

Toda essa complexidade pode causar certa frustração nos discentes durante a elaboração do TCC, tornando o processo árduo e desmotivante.

“ Eu acho que o TCC foi idealizado como uma maneira de algo mais dinâmico....mas eu acho que a maneira que é conduzido torna ele muito monótono....e isso não é interessante pro resultado do TCC.” (E 2).

Toda essa concepção insatisfatória acerca do TCC leva alguns alunos a considerarem o TCC como algo improdutivo, sem grande importância, ou seja, que não acrescenta benefícios para o graduando em enfermagem, conforme ilustrado nos depoimentos abaixo:

“ Eu não acho que o TCC seja um trabalho que dê para avaliar um aluno durante o período.....então o TCC é mais um trabalho e mais uma pesquisa....acredito que a avaliação deveria ser durante o período inteiro, avaliar o aluno não tendo que fazer uma monografia....não concordo.” (E 3).

“ ..mas eu acho que assim importante para a pesquisa e para quem deseja fazer essa pesquisa. Eu não acho importante para você concluir um curso....” (E 4).

“ ...não acredito que a formação dos alunos deve ficar quase que nas mãos da confecção e apresentação....pode não deixar visível o conhecimento que o aluno tem.” (E 9).

Muitas vezes, todo esse descontentamento apresentado pelos discentes está relacionado à introdução do TCC, vista de forma repentina pelos graduandos. A produção do trabalho acadêmico, quando realizada de forma gradual, pode facilitar a aceitação e aderência dos estudantes a esta prática científica, os motivando e os fazendo perceber de forma clara, a importância deste tipo de estudo.

Os acadêmicos de enfermagem apresentam inúmeras dificuldades no desenvolvimento de pesquisas científicas, que são geralmente percebidas apenas no momento do

desenvolvimento do TCC, que ocorre, na maior parte das vezes, nos últimos períodos do curso de graduação. (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016). Por esta razão, o tempo hábil para ensinar pesquisa para os estudantes se torna insipiente, promovendo desmotivação e desinteresse entre os estudantes para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico de qualidade, com veraz valor científico.

Categoria 2 - Fatores facilitadores na construção do TCC

Essa categoria contempla todos os fatores apontados pelos discentes, que contribuem para que o TCC seja construído de forma mais simples e descomplicada.

O professor orientador aparece como um dos principais elementos que facilitam o processo de elaboração do TCC, conforme mostrado nas falas a seguir:

“...minha orientadora que eu sempre tenho acesso a ela, porque está sempre disposta a me ajudar.....” (E 6).

“...facilidade pela dedicação da minha orientadora em ensinar cada passo da construção.....” (E 9).

“...mas a minha orientadora e estão contribuindo para que esse processo fosse um pouco mais fácil.....” (E 13).

A relação entre orientador e estudante é fundamental para o desenvolvimento satisfatório do processo de pesquisa. Neste contexto, é primordial que haja uma real aproximação do docente com o aluno, devendo o professor agir como um agente multiplicador de ideias e não apenas como um mero transmissor de conteúdo (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

É fundamental que o docente tenha ciência que sua postura e seu comportamento frente à orientação podem estimular ou desencorajar a construção da pesquisa, interferindo sobremaneira na formação do aluno. Machado, Tonin e Clemente (2018) apontam que um orientador ideal deve ser ético e justo, acessível e disponível, competente e eficiente, desafiador e encorajador, educado e respeitoso, comprometido e dedicado.

As aulas da disciplina de monografia¹ também foram apontadas como um ponto positivo para a confecção do TCC, conforme ilustrado abaixo:

“....a disciplina de monografia¹ auxiliou bastante nesse processo.....” (E 9).

“...as aulas de monografia¹, que ajudou bastante na construção.” (E 10).

“As aulas de monografia elas facilitam bastante o entendimento.....isso tem ajudado bastante”(E 20).

A disciplina de monografia, conforme já dito anteriormente, faz parte da grade curricular do curso de graduação em enfermagem, sendo disponibilizada para os alunos do nono período. Tem como foco a fixação de conteúdo voltado às práticas metodológicas necessárias à construção de um trabalho científico. Nesta etapa o aluno constrói um projeto

de pesquisa sobre uma temática de relevância para sua área de atuação, permitindo o emprego de referências teóricas no estudo de problemas que indicam tratamento investigativo.

Tal disciplina é entendida pelos alunos, como o primeiro contato efetivamente realizado com o universo da pesquisa, sendo, portanto, primordial para a construção do trabalho acadêmico. Desta forma, quando esta disciplina é aplicada de forma que atenda aos objetivos propostos, ela gera nos alunos mais segurança e confiança, à medida que fornece a eles o conhecimento necessário para construir seu TCC.

Nesta conjuntura, o professor responsável por esta disciplina exerce um papel fundamental no incentivo à pesquisa, assim como, no desenvolvimento da mesma. Considerando esta colocação, tal docente deve assumir um perfil arrojado, aplicando métodos inovadores, que absorvam da essência dos alunos a melhor metodologia para o desenvolvimento do aprendizado (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

Publicações anteriores disponíveis para a consulta também foram apontadas como um aspecto favorável.

“...os que facilitam são os meios que a internet facilita para gente fazer a pesquisa, os artigos que já foram publicados isso facilita muito, os trabalhos anteriores e os sites de referências que a gente consegue encontrar na internet....” (E 2).

“No meu tema algo que facilita é porque meu tema é muito fácil de ser pesquisado...eu não tive dificuldade em pesquisar e em construir.” (E 7).

“... ajuda no processo a grande quantidade de artigos relacionados ao meu tema que posso pesquisar.” (E 9).

Este dado reforça a ideia de que a publicação e a divulgação dos estudos realizados são de suma importância, não apenas para a promoção do autoconhecimento, mas para difundir o saber, servindo de base para novas pesquisas científicas.

No contexto contemporâneo, o reconhecimento de potenciais que marcam a qualificação está pautado na competência do profissional de construir e socializar conhecimentos e saberes. Neste cenário, o indivíduo deve se colocar como um agente produtor de novos conhecimentos científicos e propagador do desenvolvimento de tecnologias que só podem ser conhecidas se forem publicadas (ERDMANN, 2016).

Categoria 3 - Fatores dificultadores na construção do TCC

Em contrapartida à categoria anteriormente discutida, esta abrange os fatores apontados pelos discentes, que dificultam a elaboração do TCC.

O professor orientador, que foi amplamente apontado pelos discentes como facilitador do processo, é visto por alguns outros alunos de forma diferente, sendo considerado um elemento que dificulta sobremaneira seu processo de construção científica. Tal dado é demonstrado nas falas que seguem:

“ ...difícil a pouca quantidade de orientação com o orientador da pesquisa....” (E 2).

“ ...sinto dificuldade pela falta de apoio, geralmente do orientador.....a falta de presença do orientador dificulta.....facilitaria a presença ativa do orientador, ao menos um encontro semanal...” (E 14).

São inúmeros os fatores operacionais e relacionais que podem dificultar o processo de orientação, dentre os quais pode-se citar o envolvimento na construção do trabalho, o pouco tempo disponibilizado pelo orientador para as orientações, a falta de interesse e a dedicação. Tais aspectos precisam ser reconhecidos, ajustados e trabalhados, visando o desenvolvimento de estratégias e métodos que contribuam para o aperfeiçoamento da produção científica (MEDEIROS et al, 2015).

Para que o processo de orientação ocorra de forma satisfatória é primordial que o docente alcance uma didática voltada para o desenvolvimento de metodologias inovadoras, que permitam que o aprendizado não fique engessado nas antigas formas de aprender, sem inovação e sem valorização da pesquisa (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

Outro ponto largamente mencionado pelos sujeitos da pesquisa, que prejudica demasiadamente o momento desta construção, é a carência de contato prévio com a modalidade de pesquisa científica. Os alunos consideram que as discussões sobre esta temática se iniciam tardiamente no curso de graduação, causando neles uma escassez de conhecimento para construir seu trabalho acadêmico.

“ ...a gente está no final da faculdade e a gente é pego de surpresa sem muita experiência dessas pesquisas.” (E 6).

“a gente poderia ter mais embasamento pra construção do TCC ao longo dos anos da faculdade.....dificulta o não embasamento antes da construção, você não ter uma matéria desde o início da faculdade ou até mesmo você ter matéria que incentiva a pesquisa.” (E 7).

“tenho todas as dificuldades possíveis, não tivemos muita base para construção do tcc....desde o início da faculdade não tivemos orientação necessária.....” (E 11).

O desprovimento desse conhecimento prévio gera no discente extrema insegurança, que resulta em medo e pavor ao se deparar com o TCC. Isso ocorre, porque o aluno não se sente preparado e capacitado para construir este trabalho, sem um entendimento anterior sobre o assunto. A insegurança e o medo sentidos por eles ficam bastante evidente nas falas adiante:

“eu me senti, o primeiro sentimento de incapacidade. Parecia que eu não sabia nada..eu me senti muito insegura.” (E 2).

“senti foi pânico, porque algo assim muito novo que eu nunca tive contato, então deu medo.” (E 4).

“ Eu fiquei foi insegura e tive medo, porque eu nunca fiz um artigo assim desse jeito dentro dos quatro anos de faculdade.....” (E 7).

É totalmente compreensível a agitação e a insegurança dos alunos, provocadas por uma falta de entendimento prévio sobre pesquisa científica. A carência deste conhecimento nos últimos períodos do curso de graduação causa extrema angústia e medo no estudante, visto ser este um momento de sua trajetória em que se depara com as incertezas acerca de seu futuro profissional.

Em face disso, é primordial a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem que conduzam o acadêmico de enfermagem ao exercício contínuo da pesquisa em toda a sua trajetória acadêmica. É preciso que o ensino da pesquisa ocorra de forma dinâmica e processual durante todo o curso, possibilitando ao aluno associar teoria e prática assistencial, rompendo com este tipo de formação que privilegia o ensino da pesquisa em um momento isolado, fragmentado, fora do contexto de aprendizagem (MORAES et al., 2018; OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

O cenário de pesquisa também foi mencionado inúmeras vezes nas entrevistas, como um ponto gerador de estresse, que dificulta a realização da pesquisa de campo. Segundo os participantes, esse obstáculo para a coleta de dados representa um agravante para a construção do TCC.

“...o campo de pesquisa dificulta o TCC” (E 1).

“muitas dificuldades na construção porque não tem campo de pesquisa....” (E 7).

“realização da pesquisa de campo...existem bastante obstáculo que não favorece a coleta de dados.” (E 12).

A escolha pelo cenário de pesquisa faz parte de um dos quesitos da metodologia do projeto, onde os passos para a construção do TCC devem ser demarcados. Este aspecto, considerado operacional na pesquisa científica, precisa ser construído de forma eficaz, a fim de que se alcance os objetivos traçados na mesma.

Sendo assim, ao delinear sua pesquisa, o discente planeja e idealiza os objetivos e o conseqüente caminhar metodológico com base em sua área de interesse, aquela que o motiva, sendo a decisão pelo cenário uma das etapas deste processo. Quando isso falha, o aluno sente-se desmotivado, visto que, além do trabalho imenso gerado por esta impossibilidade, ele ainda se vê obrigado a mudar o tema de sua pesquisa por uma abordagem não tão interessante pra ele.

Neste contexto, é oportuno salientar a necessidade de uma maior integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino. Esta união visa o desenvolvimento acadêmico através da prática baseada em evidências e o conseqüente aperfeiçoamento da qualidade da assistência prestada à população. O elo entre ensino, pesquisa e extensão favorece a valorização da pesquisa pelo acadêmico, visto que as atividades de extensão representam um importante instrumento para a inserção do aluno na realidade social, além de incentivar a realização de pesquisas com foco nos problemas reais encontrados

na comunidade (OLIVEIRA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2016).

A formatação do TCC e as regras metodológicas exigidas para a construção de trabalhos científicos, foi apontada como um importante contratempo na elaboração do trabalho, conforme os relatos a seguir:

“ Eu tenho dificuldades na parte de formatação.....” (E 6).

“ ...mas a dificuldade foi na formatação, em formatar a referência, como formatar, o que fazer, os pré-anexos, tudo que tem que fazer.....” (E 7).

“ ...sinto sim dificuldades em elaborar o texto e normas....” (E 9).

A formatação e toda a exigência metodológica que cercam a construção de um trabalho científico representam as principais dificuldades vivenciadas por estudantes no que tange a realização de pesquisas. Diante deste cenário, faz-se necessário refletir acerca da inserção do ensino dos procedimentos metodológicos como uma ferramenta essencial durante todo o curso de graduação (CARMO; MACHADO; COGAN, 2015).

A falta de tempo para conciliar o TCC com outras atividades acadêmicas e ocupacionais, também é tido como um importante dificultador para a construção, conforme aponta as falas abaixo:

“ ...tenho dificuldade de conciliar a construção do TCC com o trabalho e a vida acadêmica...” (E 9).

“dificuldades no tempo para ler e escrever ...” (E 15).

“o que dificulta é a falta de tempo...ter tempo facilitaria....” (E 19).

Na Universidade onde o estudo foi realizado, os alunos que cursam as disciplinas de monografia 1 e 2 se encontram predominantemente no 9º e 10º período do curso de graduação. Nestes períodos, os estudantes, além de vivenciarem a construção de seu TCC, estão também inseridos na modalidade de internato. Além disso, muitos dos alunos ainda possuem rotinas de trabalho secular, o que resulta em uma extensa carga horária.

Corroborando com os dados deste estudo, outra investigação sobre esta temática apontou que a inserção no mercado de trabalho se configura como um importante conflito pessoal do aluno, interferindo sobremaneira no processo de elaboração do TCC. O emprego do estudante dificulta o gerenciamento do tempo entre trabalhar, estagiar, estudar e realizar a pesquisa científica (CARMO; MACHADO; COGAN, 2015).

Tal realidade deve ser considerada frente ao processo de ensino aprendizagem, sendo planejadas estratégias que facilitem o engajamento deste estudante, sem prejuízo à qualidade do ensino. Isso porque, é sabido, que a dupla jornada estudo-trabalho pode ser desgastante para o estudante, além de declinar seu rendimento acadêmico, levando à desmotivação e à evasão do aluno (DUTRA-THOMÉ; PEREIRA; KOLLER, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu os objetivos propostos, ficando claras as percepções que os graduandos de enfermagem têm acerca da construção do TCC, sendo possível identificar os fatores que influenciam este processo, seja positiva ou negativamente.

Os estudantes apontaram como benefícios do TCC o aperfeiçoamento do saber, o engrandecimento da enfermagem e a propagação em publicações em periódicos científicos. No entanto, o consideram uma atividade árdua de ser realizada, causando insatisfação e desmotivação em alguns momentos.

Os fatores facilitadores mencionados pelos acadêmicos foram o professor orientador, as aulas de monografia e as publicações científicas disponíveis para consulta. Em contrapartida, indicaram como dificultadores, novamente o orientador, a falta de conhecimento prévio sobre pesquisa, o cenário para a realização do estudo, as exigências metodológicas e a falta de tempo.

Conforme descrito no decorrer do estudo, não houve diferenças significativas nos depoimentos dos alunos de monografia I e II, dispensando comparação entre eles. Tal dado salienta a ideia de que os problemas decorrentes de todo este processo perpassam as questões relacionadas às disciplinas em si, atingindo parâmetros que vão muito mais além. Dessa forma, é necessário refletir não apenas estratégias que aprimorem o conhecimento acadêmico, mas que alcancem questões relacionais e motivacionais, que podem ser a raiz dos problemas identificados.

Esta pesquisa com os graduandos de enfermagem pode gerar estratégias de ensino aprendizagem, capazes de fornecer ao estudante uma base satisfatória para a construção da pesquisa e elaboração de pensamento crítico. Ao se tornar conhecidos os resultados deste estudo, faz-se importante o desenvolvimento de ferramentas e métodos, que amenizem os problemas identificados e que aprimorem as qualidades já existentes, a fim de melhorar a produção científica na universidade.

A enfermagem ao longo dos anos foi vista apenas como a parte técnica do cuidar, não sendo embasada por produção científica que fundamente esse cuidado. Por esta razão, é extremamente válida a elaboração de mecanismos que despertem o interesse e que capacitem os futuros enfermeiros a irem além do que até aqui foi estabelecido.

Sendo assim, é preciso que haja uma mudança de paradigma, onde o enfermeiro deixe pra traz a postura de ser apenas um seguidor de normas técnicas, sem demonstrar todo o conhecimento que possui. Para isso, é necessário que os futuros enfermeiros sejam preparados a ter uma capacidade que ultrapasse o tecnicismo e atinja a divulgação de seu saber, por meio da elaboração e propagação de pesquisas bem elaboradas, que demonstrem todo o talento que este profissional tem.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Brasília. Resolução CNE/CES nº 3 de Novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Brasília. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

CARMO, L.M.; MACHADO, R.S.; COGAN, S. Uma análise do processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso a partir do processo de raciocínio da teoria das restrições. **Registro Contábil UFAL**, Maceió/AL, v. 6, n. 3, p. 83-99, set/dez. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Giselle/Downloads/1639-7804-1-PB.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

CRUZ, D.P et al. Importância da pesquisa científica no contexto multidisciplinar. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 2, p. 573-576, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a22320p573-576-2018>. Acesso em: 31 mar. 2020.

DUTRA-THOMÉ, L.; PEREIRA, A.S.; KOLLER, S.H. O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. **Psic teor e pesq**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 101-109, jan-mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722016011944101109>. Acesso em: 1 mar. 2020.

ERDMANN, A.L. A importância da publicação científica no contexto acadêmico. **Rev enferm UFSM**, v. 6, n. 2, i-iv, abr/jun. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Giselle/Desktop/hd%20externo/UVA/artigos/artigo%20TCC%20livro/artigos/artigo%205.pdf. Acesso em: 1 mar. 2020.

MACHADO, D.P.; TONIN, J.M.F.; CLEMENTE, A. Orientador e orientando ideais: similaridades e dissimilaridades na percepção de professores e alunos. **Revista contemporânea de contabilidade UFSC**, v. 15, n. 35, p. 32-47, abr/jun. 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n35p32>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MEDEIROS, B.C et al. Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de conclusão de curso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. **Holos**, v. 31, n. 5, p. 242-255. 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Giselle/Downloads/1011-10057-1-PB.pdf. Acesso em: 7 fev. 2020.

MORAES, A et al. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepção docentes. **Rev Bras Enferm**, v. 71, Suppl 4, p. 1648-2656. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0511>. Acesso em: 18 fev. 2020.

OLIVEIRA, S.A.; SILVA, I.C.M.; ALBUQUERQUE, G.G. Pesquisa científica no curso de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Práxis**, v. 8, n. 16, p. 115-121, dez. 2016.

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado**. Rio de Janeiro, 2017-2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 157, 159

Administração de Serviços de Saúde 92, 96

C

Confiabilidade dos Dados 142

Cuidados de Enfermagem 17, 49, 62, 75, 86, 169

Currículo 104, 118, 127, 129, 135, 139

D

Dermatopatias 185, 186, 187, 188, 191, 192

Dificuldades 8, 11, 13, 47, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 116, 119, 122, 123, 124, 126, 130, 142, 153

Docência no Ensino Superior 104

E

Educação a Distância 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Educação em Enfermagem 102, 104, 128, 173

Educação em Saúde 20, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 101, 105, 112, 158, 159, 161, 164, 165, 184

Educação Superior 81, 83, 84, 85, 87, 89, 114

Enfermagem 12, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Ensino 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 25, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 187, 189

Estomias 167, 169, 170, 171, 174, 176, 178

Estratégia Saúde da Família 44, 45, 49, 50, 106, 186, 189, 191, 192

Estratégias Facilitadoras da Mudança 51

Estudante de Enfermagem 7, 13, 79, 115, 174, 177

F

Feridas 10, 85, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

Formação Pedagógica 104, 111

G

Gestão em Saúde 92, 96

H

História da Enfermagem 75, 76, 77, 78, 79, 80

I

Implementação da Mudança 51

L

Lista de Checagem 142

M

Metodologia de Cuidado Humanidade 51, 61

O

Organização e Administração 92, 96, 128

P

Pesquisa 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 37, 46, 64, 67, 79, 80, 83, 92, 95, 96, 97, 100, 102, 104, 105, 106, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 160, 165, 169, 171, 172, 175, 181, 183, 194

Pesquisa em Administração de Enfermagem 92

Pesquisa Qualitativa 142, 143, 144, 145, 147

Primeiros Socorros 25, 26, 27, 28, 36, 37, 40, 41, 42, 43

Promoção da Saúde 33, 47, 65, 67, 68, 70, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 164

R

Relatório de Pesquisa 142

Relatos de Casos 16

S

Saúde Escolar 185, 187, 188

Saúde Mental 2, 3, 5, 18, 19, 109, 152

Simulação 28, 35, 42, 86, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Suicídio 18, 19, 24, 183, 184

Suporte Básico de Vida 25, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43

T

Tecnologia Educativa 156, 157, 159

Trabalho Docente 149, 152

U

Universidade 1, 6, 8, 15, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 44, 46, 49, 50, 63, 64, 66, 74, 79, 81, 85, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 113, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 165, 166, 172, 183, 192, 194

V

Vacinas 157, 158, 162

Visitas com Preceptor 26

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020